

Mauro
BETTI

Educação Física e Sociedade

A Educação Física na Escola Brasileira

3ª Edição
REVISADA

COLEÇÃO
EDUCAÇÃO
FÍSICA



Editora UNIFAI

Coleção Educação Física

**Mauro
BETTI**

Educação Física e Sociedade

A Educação Física na Escola Brasileira

3ª Edição
REVISADA



Editora **UNIJUÍ**

Ijuí
2020

©2020, Editora Unijuí

Editor

Fernando Jaime González

Diretor Administrativo

Anderson Konagevski

Capa

Alexandre Sadi Dallepiane

Imagem da capa

Meninos Brincando

Obra de Candido Portinari, 1955

Disponível em:

<http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2012>

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa

**Editora Unijuí da Universidade Regional
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
(Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)**



Rua do Comércio, 3000
Bairro Universitário
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil



(55) 3332-0217



editora@unijui.edu.br



www.editoraunijui.com.br



fb.com/unijuieditora/

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

B565e

Betti, Mauro

Educação física e sociedade [recurso impresso e eletrônico]: a educação física na escola brasileira / Mauro Betti. 3. ed. rev. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. – 244 p. – (Coleção educação física).

Formato impresso e digital.

ISBN 978-65-86074-40-6 (impresso)

ISBN 978-65-86074-41-3 (digital)

1. Educação física. 2. Educação física escolar. 3. Sociologia. 4. Esporte. 5. Atividade física. I. Título. II. Série.

CDU: 796:371(81)

Bibliotecária Responsável:
Eunice Passos Flores Schwaste
CRB10/2276

Editora Unijuí afiliada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



A coleção Educação Física é um projeto editorial da Editora Unijuí, vinculado a um conselho editorial interinstitucional, que visa a dar publicidade a pesquisas que buscam um constante aprofundamento da compreensão teórica desta área que vem constituindo sua reflexão conceitual, bem como os trabalhos que garantam uma maior aproximação entre a pesquisa acadêmica e os profissionais que encontram-se nos espaços de intervenção. Promover este movimento é sem dúvida o maior desafio desta coleção.

Conselho Editorial

Carmen Lucia Soares – Unicamp
Mauro Betti – Unesp/Bauru
Tarcisio Mauro Vago – UFMG
Amauri Bassoli de Oliveira – UEM
Giovani De Lorenzi Pires – UFSC
Valter Bracht – Ufes
Nelson Carvalho Marcellino – Unicamp
Paulo Evaldo Fensterseifer – Unijuí
Vicente Molina Neto – UFRGS
Elenor Kunz – UFSC
Victor Andrade de Melo – UFRJ
Silvana Vilodre Goellner – UFRGS

Comitê de Redação

Paulo Evaldo Fensterseifer
Fernando González
Maria Simone Vione Schwengber
Leopoldo Schonardie Filho

Sumário

Apresentação da Primeira Edição (1991)

9

Prefácio da Primeira Edição (1991)

11

Prefácio da Segunda Edição (2009)

15

Prefácio da Terceira Edição

17

Introdução

19

Capítulo 1

Abordando o Tema

23

Capítulo 2

A Herança Histórica

45

Capítulo 3

A Educação Física na Escola Brasileira

79

Capítulo 4

O Modelo Sociológico

157

Conclusões

Pensando Sistemicamente

183

Referências

193

Anexo

211

Apêndice (2ª edição, 2009)

Educação Física Escolar: Atualização de um Projeto

213

Apresentação da Primeira Edição (1991)

Em 1988 Mauro Betti, ao apresentar sua dissertação de Mestrado intitulada *A Educação Física na Escola Brasileira de Primeiro e Segundo Graus, no período 1930–1986: Uma Abordagem Sociológica*, contribuía de forma definitiva para o desenvolvimento de uma linha sociológica de investigações sobre a Educação Física Escolar brasileira.

Hoje, no Brasil, quando o autor lança sua obra *Educação Física e Sociedade* essa linha de pesquisa ainda se revela incipiente. Isto, por si só, já justificaria a publicação da dissertação de Mauro Betti sob o formato de livro.

O autor, entretanto, não se contenta em fazer essa adaptação, mas apresenta uma versão modificada e atualizada do estudo inicial, embora mantenha o mesmo período escolhido para o trabalho acadêmico.

A obra relembra os movimentos ginásticos europeus e o movimento esportivo inglês e discute temas relevantes da Sociologia do Desporto – o esporte como fenômeno social, o esporte na escola e a democratização do esporte.

O livro fornece ao leitor a oportunidade de acompanhar a evolução da Educação Física na escola brasileira desde as primeiras propostas de introdução curricular até o que o autor chama de discurso sociopolítico.

Considero a obra de Mauro Betti – *Educação Física e Sociedade: a Educação Física na Escola Brasileira de Primeiro e Segundo Graus* – importante para o estudante e o profissional de Educação Física, interessados ou não na temática da Sociologia do Desporto.

Por outro lado, o autor faz parte de uma nova geração de estudiosos da Educação Física, cuja carreira acadêmica já se revela promissora.

Por fim, cabe cumprimentar a Editora Unijuí pela decisão de publicar o trabalho de Mauro Betti. Por certo dar-se-á o encontro de uma oferta reprimida com uma procura em constante expansão.

Alfredo Gomes de Faria Junior

Professor adjunto doutor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Prefácio da Primeira Edição (1991)

Se nenhum homem pode negar sua história, e se o conhecimento sempre pode ser contextualizado, então nada mais justo que contar a “história” desta obra, e com ela um pouco da minha também. Sempre curioso em descobrir e compreender as condições que produziram o modelo de Educação Física hegemônico em nosso país, não encontrei muitas respostas no curso de Graduação, que completei em 1978, na USP. O contato inicial com a literatura de abordagem filosófica e social da Educação Física, feita por meio da literatura proveniente de Portugal, levaram-me ao curso de Ciências Sociais, que frequentei por quase três anos, na PUC de São Paulo. Já tornara-me então um autodidata na Sociologia “aplicada” à Educação Física e Esporte, lendo e colecionando toda a literatura sobre o assunto que me caía nas mãos. Com o ingresso no curso de Pós-Graduação em Educação Física da USP, elaborei os primeiros esboços deste trabalho, e sistematizei a pesquisa bibliográfica tendo em vista a meta de produzir uma teoria sociológica da Educação Física fundamentada na Sociologia da Educação e na Sociologia do Esporte. Foi um esforço árduo (ainda é) e solitário (hoje, nem tanto).

A ausência de estudos em História e Sociologia da Educação Física e Esporte durante a Graduação e mesmo durante a Pós-Graduação exigiram a busca de informações mais básicas, conhecimentos hoje acessíveis a qualquer primeiranista de um bom curso superior de Educação Física. Apesar do primarismo, mantive parte deste estudo, especialmente no Capítulo 2, mas também no Capítulo 3, por ver nele a qualidade da síntese e alguma utilidade para estudantes e iniciantes no tema. Rejeitando o discurso panfletário e a explicação fácil, que caracterizou e ainda caracteriza um pouco a abordagem sociológica da Educação Física no Brasil, busquei perseverantemente situar a especificidade da Educação Física no contexto social, e a articulação de aspectos micro e macrosópicos. Neste ponto, a abordagem sistêmica foi uma descoberta vantajosa.

Acredito que minha vivência profissional no primeiro grau, como professor e coordenador de programas de treinamento de professores de Educação Física, e no Ensino Superior, como professor de Prática de Ensino, colocou-me na privilegiada situação de efetuar uma leitura de dupla perspectiva, e alimentou minha obstinação de buscar coerência entre o discurso e a prática, tornando-me mais resistente a um vício comum entre docentes e pesquisadores universitários, qual seja, o de confiar demais em teorias livrescas e manuais de pesquisa, e muito pouco em sua própria vivência, intuição e criatividade. Felizmente essa tendência está sendo revertida em várias correntes epistemológicas da atualidade. Não poderia deixar de reconhecer que as disciplinas cursadas na Pós-Graduação propiciaram-me uma formação eclética que me permitiu também resistir a um “sociologismo” abusivo, tão frequente entre nós. Por outro lado, a orientação propiciada pelo professor doutor Celso de Rui Beisiegel permitiu a criatividade intelectual, tão necessária a uma área de formação acadêmica como a nossa, e também garantiu o rigor investigativo exigido num trabalho neste nível.

A repercussão favorável nos meios acadêmicos e os incentivos de amigos animaram-me a publicar a dissertação na forma de livro. No intervalo de tempo decorrente entre a redação final da dissertação e a data de hoje, muita coisa importante ocorreu, na Educação Física, no país e na minha própria cabeça. Daí, esta publicação ser uma visão modificada e atualizada da dissertação original. Optei, contudo, por não incluir os acontecimentos pós-1986 (data limite definida originalmente), como a mudança constitucional e a reforma curricular dos cursos de Educação Física, pois os desdobramentos deles decorrentes ainda estão em curso, e qualquer análise que se fizesse poderia ser prematura. Quando necessário, fizemos algumas atualizações e observações em notas de rodapé, para corretamente informar o leitor.

“A aventura está proibida”, disse certa vez o cineasta Arnaldo Jabor. Este estudo representou para mim uma aventura intelectual, um tipo de aventura que os formalistas e os burocratas da ciência insistem em negar, contra todas as evidências que a história da ciência nos revela. Se foi uma aventura bem-sucedida, compete ao leitor julgar. E é ao leitor do futuro, que certamente sorrirá levemente da ingenuidade e desarticulação das teorias da Educação Física deste final de século 20, que dedico um trecho da obra de Bertolt Brecht, que li em algum lugar:

“Vós que vireis na crista da onda em que nos afogamos, quando pensardes em nossas fraquezas, pensai também nos tempos sombrios a que haveis escapado.”

Mauro Betti

Rio Claro, 31 de julho de 1989.

Prefácio da Segunda Edição (2009)

Finalmente, depois de 18 anos da primeira edição e 21 anos da dissertação de Mestrado que lhe deu origem, a segunda edição de *Educação Física e Sociedade* vem a público. Desde o esgotamento da primeira edição, anos atrás, cresce o número de *e-mails* que recebo pedindo informações sobre como adquirir a obra; cada vez mais graduandos me contatam solicitando esclarecimentos para seminários que terão de apresentar nesta ou naquela disciplina sobre a “abordagem sistêmica”; frequentemente *Educação Física e Sociedade* é indicado em concursos públicos.

Acredito que uma repercussão tão longa deva-se ao fato de que, no bojo da “crise de identidade” dos anos 80, *Educação Física e Sociedade* produziu uma resposta original: adentrou ao processo de ensino e aprendizagem, buscando a lógica da sua dinâmica ao longo do período 1930-1986. Indo, porém, de encontro à avaliação de muitos colegas historiadores da Educação Física, não o considero um estudo histórico. Talvez a ausência de obras históricas mais panorâmicas e “didáticas” sobre a Educação Física lhe tenham conferido esta associação.

Educação Física e Sociedade é uma obra de enfoque sociológico, mas que não realiza apenas um “sobrevoo” na Educação Física Escolar, dela valendo-se para confirmar esta ou aquela teoria, mas nela mergulha, o que permitiu gerar um entendimento amplo, mas concreto, das questões cruciais e específicas que permeiam os objetivos da Educação Física, seus conteúdos, métodos, relações professor-aluno, etc., em suas dimensões didático-pedagógicas e sociopsicológicas.

Esta segunda está acrescida de um “apêndice”, no qual consideramos alguns desdobramentos possíveis da abordagem sistêmica em uma análise mais atualizada da Educação Física Escolar brasileira. Além disso, indicamos em notas de rodapé as principais mudanças ocorridas no ordenamento legal da Educação Física desde a data da primeira edição. A edição primorosa – como sempre acontece nas publicações da Hucitec – acredito, tornará a leitura mais agradável, para o que também contri-

bui a cuidadosa revisão realizada por Juliana Gomes Jardim, acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Unesp/Bauru – que não apenas corrigiu pequenos erros, mas melhorou a qualidade da redação em muitos pontos – assim como as preciosas figuras elaboradas por Luciano Tóffoli de Oliveira, amigo de muitos anos. A ambos o meu especialíssimo agradecimento. É por causa de gente assim que vale a pena prosseguir.

Mauro Betti

Bauru, 19 de dezembro de 2007.

Prefácio da Terceira Edição

Parece surpreendente que um livro publicado pela primeira vez há quase 30 anos continue sendo procurado por docentes da Educação Básica e por estudantes e docentes do Ensino Superior interessados na Educação Física Escolar.

Escrito originalmente como dissertação de Mestrado ao final da década de 1980, no caldo de fervilhamento das ideias e proposições renovadoras que então caracterizavam o campo, enfrentou questão (ainda) crucial, que talvez explique a atualidade do livro: as relações entre Educação Física e sociedade. Afinal, naquele momento, alguns anos após o fim da ditadura cívico-militar no Brasil, havia o desejo – em especial por parte da geração mais jovem – de transformar a Educação Física e a escola (e a sociedade brasileira...), propondo estruturas e práticas mais democráticas, em busca de maior igualdade e participação social.

Como, no entanto, a Educação Física Escolar poderia contribuir efetivamente nesse processo, e não se restringir a um mero discurso de boas intenções? Essa era a pergunta que me fazia então. Avalio hoje que o modelo sociológico-sistêmico que propus conseguiu capturar o que é imprescindível e mais importante nos processos educacionais: a coerência entre fins (intencionalidades pedagógicas) e meios (estratégias de ensino). Afinal, de pouco adiantava mudar o discurso e manter as práticas! Antevia a dificuldade de concretizar essa coerência lá na “quadra de aula”, o que felizmente se vem realizando com maior consistência desde a segunda década do século 21.

Para realizar essa empreitada foi preciso analisar o papel desempenhado por cada instância educacional-escolar no Brasil no contexto político de cada período histórico considerado. Por fim, ao chegar no nível das relações Professor(a) – Objeto de Ensino e Aprendizagem – Aluno(a), deparei-me com a pergunta que se faz toda disciplina das “ciências sociais”: quem pode mais, o indivíduo ou a sociedade?

A última frase do livro indica para onde oscilei o pêndulo: “... conceber o educador como um agente consciente do processo, libertando-o de determinismos e esquemas ideológicos pré-fabricados”. Sob outras circunstâncias, determinações e condicionamentos – frutos das mudanças muito rápidas ocorridas no campo nas últimas três décadas – parece-me que hoje as professoras e os professores devem se colocar a mesma questão.

Já no “Apêndice” agregado à segunda edição alertei para a necessidade de aprofundar os estudos no tema da “linguagem”, apontando a Semiótica como a disciplina científica na qual poderíamos colher conhecimentos para superar as dicotomias e dilemas não resolvidos da abordagem culturalista.

Eis que neste momento a Educação Física Escolar adentra decisivamente na área de Linguagem, o que confere um certo tom premonitório (embora não intencional) àquele Apêndice, mas o caminho que então indiquei apenas começou a ser trilhado.

Este livro deve, pois, ser lido como uma contribuição para o entendimento de como os caminhos da Educação Física foram e continuam a ser construídos, e trazer algo ao pensamento e às ações futuras.

Mauro Betti

Bauru, agosto de 2020